

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE *FRAMEWORK*

INFORMATION LITERACY IN ORDER TO PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO THE DEVELOPMENT OF A FRAMEWORK

Camila Araújo dos Santos
lucianna.costa@yahoo.com.br

Regina Célia Baptista Belluzzo
rbelluzzo@gmail.com

Universidade Estadual Paulista

Resumo: Apresenta discussão sobre a competência em informação na perspectiva da educação profissional e tecnológica em uma escola técnica da cidade de Marília, interior do Estado de São Paulo. Delimitou-se como objetivo verificar o grau de conhecimento e percepção que docentes, coordenadores de curso, gestores e bibliotecária possuem sobre a competência em informação em sua prática profissional, considerando as seguintes facetas de ensino do modelo da pesquisadora Christine Bruce: ‘competências, relacional, conteúdos e aprender a aprender’. Para a coleta dos dados, utilizou-se um repertório metodológico composto por pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação participante e observação direta intensiva. Como procedimento de análise dos dados optou-se pelo método de “Análise de Conteúdo” de Laurence Bardin. A análise demonstrou que os sujeitos pesquisados apresentaram um nível de compreensão próximo do que seria desejável sobre a ColInfo, mas não especificaram de que maneira e por quais ações pode ser inserida nos conteúdos programáticos da escola. A partir dessa análise, criou-se um *framework* (quadro) que apresenta uma estrutura dinâmica e holística para o mapeamento, implantação e avaliação da competência em informação em três níveis: institucional, ensino e aprendizagem. Para cada quadro (*framework*), há uma ideia central que consiste em uma contextualização de cenários e de conceitos referente ao nível; os marcos gerais que traçam um conjunto de disposições didáticas para a operacionalização da ideia central; e as linhas de ação que levam à aplicação dos marcos gerais. Destaca-se que o *framework* proposto é um conjunto de conceitos nucleares integrados e interligados com opções flexíveis de implantação que transcende um conjunto prescritivo e fixo de resultados de aprendizagem. Pode-se afirmar que os *frameworks* propostos são ‘lentes’ de como os profissionais (bibliotecários, professores, coordenadores e gestores) podem arquitetar atividades e currículos que abordem a competência em informação em sua instituição.

Palavras-Chave: Competência em Informação; Educação Profissional e Tecnológica; Formação para o Trabalho; Avaliação da Competência em Informação; *Framework* em Competência em Informação.

Abstract: The study shows a discussion about the information literacy in order to professional and technological education in a technical school of Marília city, interior of the state of São Paulo. The objective was to verify the level of knowledge and teachers perceptions, course coordinators, managers

and librarianship have about information literacy in the professional practices, considering the model of learning of the researcher Christine Bruce: 'skills, relationship, issues and learn to learn'. For the data collection was used a methodological repertoire composed of a bibliographical, documental and participant research. For the data analysis procedure was used the Laurence Bardin's Content Analysis. The analysis showed that the subjects surveyed present knowledge considered favorable regarding information literacy, but they do not specify specific actions that can be inserted in the programmatic contents of the school. From this analysis, a framework was created, which presents a dynamic and holistic structure for the mapping, implementation and evaluation of information literacy at three levels: institutional, teaching and learning. For each framework, there is a central idea that consists of a contextualization of scenarios and concepts referring to the level; The general frameworks that outline a set of didactic arrangements for the operationalization of the central idea; And the lines of action leading to the application of the general frameworks. It is highlighted that the proposed framework is a set of integrated and interconnected nuclear concepts with flexible deployment options that transcends a prescriptive and fixed set of learning outcomes. It can be affirmed that the proposed frameworks are 'lenses' of how professionals (librarians, teachers, coordinators and managers) can architect activities and curriculum that address the information literacy in their institution.

Keywords: Information Literacy; Technical and Vocational Education; Training to Work; Information Literacy Assessment; Information Literacy Framework.

1 INTRODUÇÃO

A educação profissional e tecnológica (EPT), como formação para o mundo do trabalho, deve acompanhar as mudanças que estão ocorrendo na relação 'competências¹, mundo do trabalho, qualificação e cidadania'. Tal relação reflete o modo predominante de se pensar a referida modalidade de ensino no ímpeto da 'navegação profissional' frente às demandas do mundo do trabalho, visto que promove, de maneira significativa, os interesses dos indivíduos, organizações, da economia e da sociedade, "[...] especialmente, diante da importância fundamental que significa alcançar o pleno emprego, a erradicação da pobreza, a inclusão social e o crescimento econômico sustentado em uma economia globalizada" (OIT, 2004, p. 1).

A partir desse enfoque, as expressões 'aprendizagem permanente, competências, qualificações e empregabilidade' ganham significados amplos com notoriedade na senda de uma formação que conflua educação e trabalho. Tais conceitos retratam a identificação permanente das tendências elementares que as pessoas, empresas, economia e sociedade como um todo devem incorporar para se inserirem no mundo do trabalho. Para tanto, devem fomentar, junto aos interlocutores sociais (trabalhador, empregador e governantes), a

¹ Considera-se que a expressão 'competências' utilizada na forma plural aplica-se à menção existente nos documentos oficiais que foram abordados na pesquisa (MEC, 2004, 2007; OIT, 2004; OCDE, 2012) e no modelo relacional de Bruce (2003, 2008), sendo utilizada a expressão 'competência' no singular quando houver a indicação exclusiva para 'competência em informação', foco central de atenção.

otimização e acesso à EPT com a finalidade de incrementar a empregabilidade e a inclusão social. Considera-se, ainda, que o mundo do trabalho se constrói em função das irregularidades do mercado financeiro, novidades, fundamentos, diálogos e inovações decorrentes da globalização e da inovação científico-tecnológica. Nessa perspectiva, a informação e conhecimento ganham importância primordial como bens sociais na produção e economia, pois as fontes de maior produtividade dependem desses elementos para concretizarem o cumprimento de suas funções. Nesse prisma, os sistemas educativos devem direcionar-se para (re) definir seus objetivos e funções para que os futuros profissionais tenham as competências necessárias para utilizar a informação e o conhecimento de maneira inteligente e ética a fim de que possam compreender fenômenos, tomar decisões e dar respostas inteligentes e responsáveis no contexto do mundo do trabalho, ou seja, que sejam competentes em informação. Sobre a importância da informação como condicionante ao preparo básico para o trabalho em uma linha de aprendizagem crítica e permanente na praxe da EPT, Cordão (2002, não paginado) é categórico ao afirmar que é essencial

[...] que a pessoa também tenha condições de mobilizar os conhecimentos, as habilidades e os valores trabalhados na escola e fora dela, para colocá-los em ação, para obter desempenho eficiente e eficaz em sua vida profissional. Este é o grande desafio. O grande desafio da escola técnica não é fazer com que o indivíduo aprenda a fazer. Isto é muito pouco. É essencial que ele saiba por que está fazendo de uma dada maneira e não de outra, aprenda que existem outras maneiras para aquele fazer e que tenha condições de, ao orientar a sua ação, o seu fazer profissional, articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e valores para um exercício profissional competente.

Percebe-se na afirmativa de Cordão (2002) a presença de elementos da Colnfo quando este autor indica a necessidade de mobilização de conhecimentos e habilidades que os indivíduos devem possuir e internalizar para compreender as situações no exercício profissional. Além disso, existem princípios constitutivos da Colnfo presentes nos discursos governamentais (MEC, 2004, 2007) quando dissertam que os currículos devem ser orientados por competências que perpassem os princípios educativos do 'aprender a aprender, da aprendizagem ao longo da vida, do pensamento crítico e da autonomia intelectual', elementos que necessitam de informação e conhecimento para atribuírem sentido ao fazer profissional.

Frente o exposto, parte-se do pressuposto de que a Colnfo transversa no discurso educativo dos documentos governamentais brasileiros de EPT, à medida que perfila pelas discussões referentes à estruturação curricular orientada ao desenvolvimento de

competências que abrangem esses princípios educativos. Em suma: o discurso governamental prevê a prática da ColInfo, porém não a insere e não a integra como uma ação pedagógica institucionalizada na estrutura curricular.

Desse modo, surge uma indagação sobre os apontamentos previamente colocados: se a informação e o conhecimento são elementos importantes para o desenvolvimento tecnológico, para o desenvolvimento social e para o acesso e inclusão ao mundo do trabalho, por que não estão inseridos e valorizados, por meio da abordagem da ColInfo, nas atividades pedagógicas em uma linha de transversalidade no currículo das instituições de EPT no Brasil? Frente essa questão, surgiu a necessidade de pesquisar a ColInfo na perspectiva da EPT, tendo como universo selecionado a Escola Técnica Estadual (ETEC) 'Antonio Devisate' da cidade de Marília, interior do Estado de São Paulo. Em decorrência, desenvolveu-se pesquisa nesse universo cujo objetivo² centrou-se em verificar o grau de conhecimento e percepção que docentes, coordenadores de curso, gestores e bibliotecária da ETEC/Marília possuem sobre a ColInfo. Para tanto, como norteador de uma representação prática da realidade, utilizamos 'As Seis Facetas para o Ensino da Competência em Informação' do modelo da pesquisadora Bruce (2008), pois esta compreende a ColInfo como uma experiência pedagógica que deve ser vivenciada na prática, cujas situações de aprendizagem devem retratar o fazer profissional.

Os dados, postos em análise e reflexão por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação participante e observação direta intensiva, viabilizaram a criação de parâmetros de mapeamento, inserção, desenvolvimento e avaliação da ColInfo sistematizados na estrutura de um *Framework*.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (ColInfo) E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): DIÁLOGOS POSSÍVEIS

A despeito das transformações tecnológicas e das formas de organização do trabalho, destaca-se a importância do aprender a usar a informação como um pressuposto para o bem coletivo, desenvolvimento econômico e produção de riquezas, uma vez que essas atividades necessitam da informação para embasar argumentos, compreender realidades e fenômenos para que as organizações possam tomar decisões assertivas. Desse modo, a ColInfo transcorre por todos os níveis da atividade humana (educacional, social e profissional), por isso sua influência no desenvolvimento socioeconômico tem sido reconhecida por políticos em âmbito

² Apresenta recorte de tese de doutorado defendida no ano de 2017.

internacional (CATTS; LAU, 2008). Para os referidos autores, as pessoas precisam mais do que apenas uma base de conhecimentos teóricos profissionais para lidar com as situações de trabalho: precisam de Colnfo para explorá-las, fazer conexões a outras bases de conhecimentos para utilizá-los de maneira prática na compreensão de fatos, tomada de decisões e construção de conhecimento.

Em seu campo de atuação, o profissional pode deparar-se com situações inesperadas que demandam decisões assertivas para a resolução rápida de um problema. Nesta perspectiva, é possível compreender que as habilidades da Colnfo se tornam elementos diferenciais para a EPT na medida em que fazem os indivíduos: a) determinarem a maneira como agem com a informação (se aceitam, rejeitam, modificam); b) construírem significados a partir da informação; c) exporem estratégias de ação e motivação para lidar com as informações conflitantes; d) buscarem informação, em diversos formatos e gêneros, voltada para o aprimoramento profissional; e) interpretem novas informações com base em contextos culturais e sociais; etc. (SANTOS, 2017).

A EPT em confluência com a Colnfo articulam e mobilizam competências, habilidades, atitudes, potencialidades, conhecimentos e valores que sustentam a tomada de decisão e resolução de problemas não só rotineiros, mas também aqueles inusitados no campo de atuação pelo profissional, que pode agir eficazmente diante do inesperado, tornando-se criativo e inovador em suas ações para ‘navegar’ junto às demandas do mundo do trabalho e da dinâmica social para a apreensão crítica de sua realidade. Mediante o exposto, compreendemos que a Colnfo na perspectiva da EPT

[...] pode ser definida como um processo de desenvolvimento/aprimoramento que torna os futuros profissionais capazes de internalizar, mobilizar e articular as competências, habilidades e atitudes para compreender os fatores que medeiam o acesso, a busca, a recuperação, a avaliação, a comunicação, o compartilhamento e o uso da informação para a intervenção crítica, reflexiva, criativa, ética, responsável e efetiva de seu entorno como condições necessárias à geração e construção de conhecimento. Em suma: a Colnfo faz com que o discente aplique a informação na prática para a compreensão e intervenção crítica e responsável de fatos, fenômenos e da realidade, resolução de problemas e a tomada de decisões no ambiente escolar e, futuramente, no ambiente de trabalho (SANTOS, 2017, p. 102).

A EPT (educação para o trabalho) deve fomentar a valorização da informação como um elemento primordial para a mudança de conduta nas ações dos futuros profissionais. Para tanto, é necessário que as instituições adotem modelos e *frameworks* para a estruturação de

programas de ColInfo. **O mapeamento, desenvolvimento e a avaliação da ColInfo devem ser arquitetados a partir de práticas planejadas, fundamentadas em evidências e teorias.** Dessa forma, para fins deste estudo, selecionamos o modelo relacional de Bruce (2003, 2008) e a estrutura de *framework* da *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2016, 2017) por considerarmos que alinham, de maneira dinâmica, integrada e holística, os resultados de aprendizagem com os estágios estabelecidos para o desenvolvimento da ColInfo.

3 MAPEAMENTO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA COINFO: FOCO NO MODELO RELACIONAL DE CHRISTINE BRUCE E NO FRAMEWORK DA ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL)

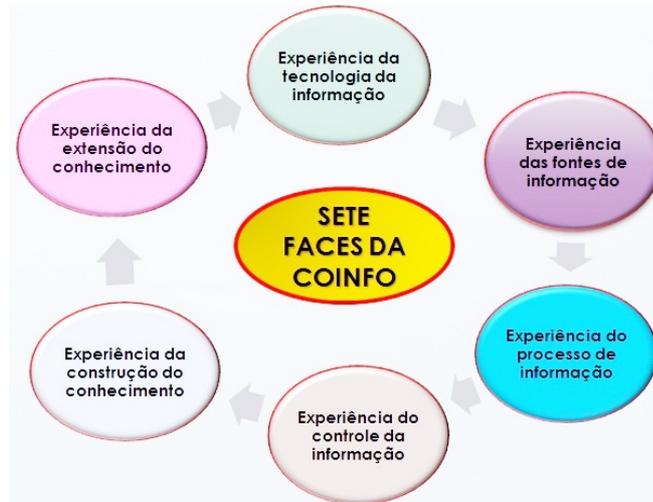
A pesquisadora Christine Bruce criou o modelo relacional de ColInfo na perspectiva da aprendizagem informacional em que desenvolveu as ‘Sete Faces da Competência em Informação’ e as ‘Seis Facetas para o ensino da Competência em Informação’ (2003, 2008). De acordo com a autora, a aprendizagem informacional compreende a ColInfo do ponto de vista da experiência (situacional): consiste no uso criativo, reflexivo e ético da informação a partir das experiências vividas pelo sujeito. Essa aprendizagem constitui-se também em

[...] **utilizar a informação para aprender;** baseia-se na compreensão de nossas variadas experiências com o uso da informação para aprender; está em conformidade com as práticas de informação acadêmicas e profissionais (as atividades regulares em que utilizamos as informações); **trata sobre a forma com que interagimos com a informação enquanto aprendemos; trata sobre as práticas de informação e de construção de conhecimento que resultam relevantes para um currículo centrado em disciplinas [...]** (BRUCE, 2008, p. 94, tradução nossa, grifo nosso).

A abordagem da aprendizagem informacional considera que a ColInfo ‘navega’ pela informação e experiência de aprendizagens em um movimento simultâneo. Essa abordagem, sob a ótica da ColInfo, transcende o limiar de um ensino pautado somente no ensinar e aprender as competências de maneira isolada: os alunos ao mesmo tempo que aprendem o conteúdo, trabalham concomitantemente com as informações e dão poder a elas.

As ‘Sete Faces da Competência em Informação’ representam a maneira pela qual vivenciamos (experenciemos) o uso da informação para aprender e resolver situações relacionadas à vida acadêmica, profissional e pessoal e remetem-se à aprendizagem da ColInfo (BRUCE, 2003), tal como se ilustra na Figura 1.

Figura 1: Sete Faces da Competência em Informação.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Bruce (2003).

As 'Seis Facetas do Ensino da Competência em Informação' constituem-se em referenciais educacionais e pedagógicos que podem ser integrados nos diferentes níveis de um currículo (BRUCE, 2008), conforme se ilustra na Figura 2.

Figura 2: Seis Facetas do Ensino da Competência em Informação.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Bruce (2008).

Os *frameworks* consistem em 'Quadros' com conceitos, fundamentação teórica, ideias, metas e linhas de ação para o desenvolvimento, implantação e avaliação da CoInfo (ACRL, 2016). Trata-se de referenciais educativos que buscam elucidar como essa competência pode se tornar institucionalizada em escolas e organizações. O '*Framework for Information Literacy for Higher Education*' da ACRL (2016) pontua que a CoInfo deve ser desenvolvida e implantada a partir da adoção de um conjunto articulado de ideias centrais que devem considerar o ambiente de ensino e o 'ecossistema' de informação em que as instituições estão inseridas.

Consiste em uma estrutura que traz “[...] conceitos nucleares interligados, com opções flexíveis de implementação, **ao invés de um conjunto de padrões ou resultados de aprendizagem ou qualquer enumeração prescritiva de competências**” (ACRL, 2016, não paginado, tradução nossa, grifo nosso). No centro dessa estrutura há conceitos que organizam outros conceitos e ideias sobre informação e pesquisa em um todo coerente. Ele está organizado em 6 (seis) quadros, cada um constituído por um conceito central de ColInfo, um conjunto de práticas de conhecimento (competências e habilidades) e um conjunto de disposições (atitudes), quais sejam: 1) Autoridade é construída e contextualizada, 2) Processo de criação de informações, 3) Informação tem valor, 4) Pesquisa como investigação, 5) Pesquisa como debate e 6) Pesquisa como exploração estratégica. Ele oferece as condições necessárias para que bibliotecários, docentes, coordenadores, equipe gestora e outros parceiros institucionais, em um trabalho conjunto e colaborativo, possam **‘desenhar’ cursos e currículos** que abordem a ColInfo.

O documento intitulado *‘Global Perspectives on Information Literacy’* da ACRL (2017) reúne uma variedade de relatos de experiências para mostrar como a ColInfo vem sendo promovida por meio de ações colaborativas e inovadoras nas bibliotecas e no currículo. No documento supracitado, há uma declaração de que utilizam o *framework* da ACRL (2016) em suas ações de desenvolvimento dessa competência por considerar uma tendência mundial.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho é de natureza qualitativa do tipo descritivo-exploratória cujo universo pesquisado foi a Escola Técnica Estadual (ETEC) ‘Antonio Devisate’ da cidade de Marília (SP), sendo que para identificar o grau de conhecimento e percepção dos sujeitos sobre a ColInfo em sua prática profissional, a coleta e análise dos dados compuseram um repertório de etapas metodológicas descritas no Quadro 1.

Quadro 1: Etapas metodológicas.

Etapa	Descrição	Finalidade para o trabalho em questão
Pesquisa exploratória	Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito (GIL, 2010).	Conhecer e se familiarizar com o universo de pesquisa.
Pesquisa descritiva	Descrever as características de uma determinada população, identificar possíveis relações entre variáveis e ter como base a apreensão de um fenômeno em um contexto (GIL, 2010).	Apreender sobre as variáveis do universo pesquisado.
Pesquisa bibliográfica	Permitir a construção e desenvolvimento de referencial teórico (MARCONI; LAKATOS, 2010).	Definição e delimitação do referencial teórico envolvendo as temáticas ColInfo e EPT, do pressuposto, do problema e dos objetivos do trabalho.

Estudo de caso	Investigar “[...] um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre fenômeno e o contexto não estão claramente definidos e na situação em que múltiplas fontes de evidências são usadas” (YIN, 2001, p. 31). O estudo de caso foi apoiado nas técnicas de pesquisa documental, observação participante e observação direta intensiva.	Pesquisa documental: exame de materiais de natureza diversa e que não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados por meio de interpretações complementares (GIL, 2012). No estudo em questão, permitiu a caracterização do universo selecionado e maior conhecimento a seu respeito.
		Observação participante: possibilita ao pesquisador e aos participantes desenvolver um relacionamento e confiança, necessário para os participantes revelarem “os bastidores das realidades” de sua experiência, que geralmente são escondidos de estranhos (PATERSON; BOTTORFF; HEWAT, 2003). A pesquisadora participou de Reunião Pedagógica e ministrou <i>workshop</i> para os sujeitos da pesquisa.
		Observação direta intensiva: utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar (MARCONI; LAKATOS, 2002). A pesquisadora aplicou questionário composto por questões abertas que teve por base as facetas de ensino do modelo de Bruce (2008.)
Análise de Conteúdo de Bardin	É um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 44).	As categorias foram definidas a partir dos pressupostos de Bruce (2008) para o ensino da ColInfo. Posteriormente, realizou-se a análise e reflexão dos dados.

Fonte: Elaborado pelas autoras – 2017.

Mediante a pesquisa participante, foram desenvolvidas várias ações, a saber: - Contato com os gestores para expor os propósitos e os procedimentos que seriam adotados para a seleção da amostra dos sujeitos de interesse aos objetivos da pesquisa; - Reuniões para esclarecer dúvidas, estabelecer acordos, encaminhamentos e cronogramas para a realização das atividades de coleta de dados e que foram discutidos antes de iniciar a pesquisa; - Participação em Reunião Pedagógica, ocasião em que houve a oportunidade de oferecer orientações básicas sobre a ColInfo, mediante um colóquio, em que abordou conceitos, abordagens e práticas sobre a temática, sendo que o objetivo foi o de procurar estabelecer um relacionamento inicial com a ambiência da organização e conhecer a comunidade, além de buscar conscientizar os participantes da reunião sobre a importância da ColInfo no processo de ensino e aprendizagem para o mundo do trabalho; - Na Reunião Pedagógica, os participantes interagiram com a pesquisadora e, após o *feedback* obtido com suas colocações, a instituição e a pesquisadora reconheceram a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a ColInfo. Assim sendo, ofereceu um *workshop* para os docentes, coordenadores, gestores e bibliotecária da ETEC/Marília, que em linhas gerais, tratou sobre a aplicabilidade prática desta competência na abordagem de ensino e aprendizagem da EPT voltadas às situações de trabalho. Os participantes desse *workshop* foram os selecionados para participarem da pesquisa.

Em continuidade ao estudo de caso, utilizou-se a observação direta intensiva, utilizando-se da técnica de questionário para a coleta de dados. O questionário foi aplicado após *workshop* oferecido pela pesquisadora. As perguntas foram estruturadas com base nas facetas de ensino do modelo de Bruce (2008) e as respostas apresentadas neste trabalho referem-se às facetas “competências (Quadro 2), relacional (Quadro 3), conteúdos (Quadro 4) e aprender a aprender (Quadro 5)”.

Foi utilizada a análise categorial de Laurence Bardin (2011) como apoio e as reflexões e inferências foram baseadas na pesquisa bibliográfica desenvolvida, nas concepções de Bruce (2003, 2008), Padrões sobre ColInfo (BELLUZZO; KERBAUY, 2004), Plano Político Pedagógico (PPP, 2016-2020) da ETEC/Marília e dentre outros.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com um total de 10 (dez) participantes: 1 (uma) bibliotecária, 1 (um) docente, 6 (seis) docentes/coordenadores, 1 (uma) coordenadora pedagógica e 1 (um) gestor de relações institucionais³. Observa-se que estes profissionais compõem um quadro fundamental para a estruturação e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da instituição, visto que fazem parte da instância responsável por introduzir novas metodologias, processos e abordagens educacionais que garantem avanços nos processos sócio-educacionais da escola. Presume-se a partir dessa constatação que, com o delineamento de ações concretas e efetivas, a ColInfo seja inserida e integrada à missão, aos valores, ao planejamento educacional e ao currículo dos cursos de EPT da instituição.

Os sujeitos foram indagados sobre o que compreendiam por ColInfo. As respostas encontram-se no Quadro 2.

Quadro 2: Nível de conhecimento sobre a competência em informação.

O que você compreende sobre competência em informação (ColInfo)?
- Saber utilizar e aplicar da melhor forma os seus saberes.
- A habilidade/capacidade do aluno/usuário gerir as informações com discernimento dentro de contexto ético resultando em ações que provocam soluções de problema.
- Escolher fontes confiáveis.
- Processo que aprimora nas pessoas habilidades referentes à busca, acesso, seleção, avaliação, uso e socialização da informação para mobilização e construção do conhecimento de forma crítica e responsável.
- Toda forma ou ferramenta utilizada para transmitir conhecimento.
- Importante para a formação de um bom profissional, sendo a ColInfo a base do ensino.

³ A identidade dos sujeitos foi preservada, pois foi acordado entre a pesquisadora e a instituição que o estudo seria desenvolvido somente mediante o uso do nome e imagem da referida unidade escolar.

- Saber utilizar, melhorar, detalhar e aplicar melhor os seus saberes.
- Antes do “curso” de Competência da Informação ministrado não tinha conhecimento do termo Colnfo, não imaginava que o gerenciamento da informação no processo de ensino-aprendizagem dentro de uma instituição escolar poderia ser considerado como uma competência.
- Não tenho conhecimento específico desta área.
- Capacidade (habilidade) de reconhecer a informação nas diversas formas de tratamento, ou melhor dizendo, ter habilidade de saber extrair qualquer forma de conhecimento ou mesmo construí-lo através do uso da informação.

Fonte: Adaptado de Santos (2017).

As respostas elucidadas no Quadro 2 apresentam um nível de compreensão próximo do que seria desejável sobre a Colnfo, uma vez que esta competência foi abordada por 9 (nove) sujeitos da pesquisa. Salienta-se que somente 1 (um) dos sujeitos apresentou desconhecimento sobre o tema. Entretanto, vale lembrar que existiram diferentes formas de representar esse nível de compreensão, o que levou os sujeitos a apresentarem vários focos de atenção sobre a Colnfo, tais como aqueles exclusivamente voltados para escolha de fontes, fator básico de ensino, habilidade no uso de saberes e formas de transmissão de conhecimento. Ressalta-se que apenas duas respostas que podem ser consideradas como sendo mais próximas da verdadeira compreensão da Colnfo – “*Processo que aprimora nas pessoas habilidades referentes à busca, acesso, seleção, avaliação, uso e socialização da informação para mobilização e construção do conhecimento de forma crítica e responsável*” e “*A habilidade/capacidade do aluno/usuário gerir as informações com discernimento dentro de contexto ético resultando em ações que provocam soluções de problema*”.

Nota-se a presença dos seguintes Padrões de Colnfo propostos por Belluzzo e Kerbauy (2004): **Padrão 1 – A pessoa competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação**, quando um sujeito afirma que é necessário “[...] reconhecer a informação nas diversas formas de tratamento”; o **Padrão 2 – A pessoa competente em informação acessa a informação necessária com efetividade**, está representado nas respostas “[...] gerir as informações, habilidades referentes à busca, acesso, seleção [...]”, enquanto que o **Padrão 3 – A pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e suas fontes**, consta nas afirmações “[...] gerir as informações com discernimento”, “Escolher fontes confiáveis” e “Saber utilizar, melhorar, detalhar e aplicar melhor os seus saberes”. Já o **Padrão 4 – A pessoa competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo/obter um resultado**, encontra-se configurado nas respostas “[...] habilidades referentes à busca, acesso, seleção, avaliação” e “Saber utilizar, melhorar,

detalhar e aplicar melhor os seus saberes” e o Padrão 5 – A pessoa competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação e acessa e usa a informação ética e legalmente, é mencionado na resposta “[...] gerir as informações com discernimento dentro de contexto ético”.

A compreensão dos sujeitos sobre a ColInfo é positiva quando se considera o conjunto de respostas obtidas, muito embora, de maneira isolada, nem todos compartilhem da mesma visão sobre essa competência, pois como se analisou anteriormente, foram apresentados vários focos de atenção para expor a compreensão do que seria a ColInfo. Ainda, é possível reforçar essa inferência quando um dos sujeitos aponta que essa competência é base da formação de um profissional, o que indica um pressuposto para a inserção dessa competência no Plano Político Pedagógico e na estrutura curricular da instituição. Além disso, sobre as elucidações dos participantes, é válido ressaltar o fato de que embora um deles tenha alegado não possuir conhecimento sobre a ColInfo, infere-se que esta afirmação opera em nível conceitual, visto que demonstrou conhecimento das práticas e habilidades sobre esta competência em outras respostas do questionário. Ainda, sobre essa mesma perspectiva, outro sujeito informou que desconhecia que a ColInfo era relevante para o processo de ensino-aprendizagem. Estes pontos não podem ser desconsiderados, pois exprimem a emergência de intensificar ações de promoção, conscientização e sensibilização desta competência no nível da EPT para que seja compreendida e internalizada em sua totalidade, conforme é relatado na Declaração de Havana:

[...] 5. Trabalhar pelo seu reconhecimento como uma formação transversal e fundamental em todos os contextos: Pretender, por meio de diferentes ações de comunicação, de socialização e de negociação, contribuir para que a Competência em Informação (ALFIN) seja considerada uma temática estratégica e fundamental, a partir de planos e projetos (estratégicos, de ação, curriculares etc.), das instituições públicas, de ensino, sociais, culturais e econômicas, permitindo assim o desenvolvimento de ações formadoras com apoio institucional/organizacional que tais programas requerem (capital humano, recursos econômicos, tecnológicos, logísticos e documentais, etc.) (IFLA, 2012, não paginado).

A questão subsequente teve por objetivo verificar quais competências e habilidades da ColInfo estavam presentes na prática docente dos participantes. As respostas seguem no Quadro 3.

Quadro 3: Competências e habilidades presentes na prática docente.

Quais competências e habilidades no acesso e uso da informação acredita estar inseridas em sua prática docente?
- O modo de ensinar; a maneira de ensinar os alunos a pesquisar; as metodologias aplicadas em sala; o material didático preparado.
- Não posso opinar, pois não exerço cargo docente.
- Metodologias e formas corretas para projetos específicos.
- Estímulo à curiosidade; análise da estrutura lógica e autenticidade e veracidade da informação; autonomia; pensamento crítico; aprender a aprender.
- Investigação; pesquisa; ferramenta de trabalho, pro-atividade; planejamento; liderança.
- A facilidade e o entendimento no ensinar, incentivar.
- O modo de ensinar; facilidade em ensinar os alunos, incentivar a pesquisa, aplicação de material em aulas.
- Após o “curso” ministrado creio que devo reconhecer a necessidade da informação; buscar e recuperar a informação; avaliar criticamente a informação recuperada; utilizar a informação de forma ética e legal; comunicar a informação.
- Competências: saber filtrar, saber questionar, saber compartilhar. Habilidades: comunicação, leitura, convivência.
- Selecionar, organizar, analisar indicadores que podem ser absorvidos ou extraídos de contextos informacionais, assim como aplicar os construtos em situações diversas.

Fonte: Adaptado de Santos (2017).

As respostas expostas no Quadro 3, com exceção de um sujeito que afirmou não desempenhar a função de docente, retratam e apontam para as seguintes competências e habilidades dos Padrões de ColInfo (BELLUZZO; KERBAUY, 2004): **Padrão 1 – A pessoa competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação**, quando um sujeito pontuou o “*estímulo à curiosidade*” e foi classificado neste padrão, pois compreende-se que é uma ação que demanda e instiga questionamentos sobre o quê e onde se necessita pesquisar por informações; o **Padrão 2 – A pessoa competente em informação acessa a informação necessária com efetividade**, está representado na resposta “[...] *saber filtrar*”; o **Padrão 3 – A pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e suas fontes**, consta nas afirmações “[...] *análise da estrutura lógica e autenticidade e veracidade da informação*”, “[...] *saber filtrar, saber questionar*” e “[...] *analisar indicadores que podem ser absorvidos ou extraídos de contextos informacionais*”; o **Padrão 4 – A pessoa competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo/obter um resultado**, encontra-se configurado nas respostas “[...] *autonomia; pensamento crítico; aprender a aprender*”, “[...] *comunicação, leitura, convivência*” e “[...] *aplicar os construtos em situações diversas*”; e o **Padrão 5 – A pessoa competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação e acessa e usa a informação ética e legalmente**, é mencionado na resposta “[...] *saber compartilhar*”.

As competências e habilidades apontadas anteriormente são essenciais para que os sujeitos pesquisados repassem aos alunos os preceitos de que a ColInfo não se restringe somente a um aspecto metodológico que otimiza a pesquisa, mas que fomenta um olhar

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

crítico sobre o mundo por meio do aprendizado ao longo da vida. Sobre os resultados elucidados no Quadro 3, também é possível depreender a partir das respostas de 5 (cinco) sujeitos, que a ColInfo está retratada como um elemento pedagógico que aprimora e potencializa a aplicação de metodologias e desenvolvimento de projetos, discurso que simboliza o que se consta nos princípios pedagógicos da escola. Além disso, as competências e habilidades apontadas pelos sujeitos coadunam com o que Bruce (2008) discute na Faceta ‘Relacional’ de seu modelo sobre aprendizagem informacional. A autora destaca a importância de se estabelecer práticas de ensino que favoreçam a colaboração entre docente e discente no apoio a uma aprendizagem ativa que seja capaz de instigar o aprender a aprender a partir do uso inteligente e ético da informação necessários às práticas de trabalho. Destaca-se sobre esse resultado, a resposta de 1 (um) sujeito que afirmou reconhecer que deve internalizar as competências da ColInfo ao seu acervo de conhecimento, quando previamente, na questão do Quadro 2, havia pontuado que desconhecia a importância desta competência para o processo de ensino-aprendizagem. Infere-se que o sujeito reconheceu a importância da ColInfo para a otimização do ensino ao refletir e verificar que esta competência pode se tornar um fator diferencial às exigências colocadas pelo mundo do trabalho.

Um dado relevante a ser destacado do Quadro 3, é sobre o que 2 (dois) participantes afirmam que a ColInfo está inserida no “[...] *modo de ensinar*”. Considera-se que estas afirmativas não pormenorizam como a ColInfo pode ser desenvolvida e mediada, o que sinaliza a necessidade de reforçar a discussão em torno da ColInfo como um modo de Mediação da Informação⁴, pois pressupõe-se que esta competência é uma ação de interferência que direciona sua preocupação à questão da apropriação da informação para a transformação do conhecimento a partir do uso inteligente e ético da informação. Infere-se, de acordo com as respostas do Quadro 3, que existe um ambiente propício e tendências para a inserção dos padrões e indicadores de performance que envolvem a ColInfo no currículo da instituição, uma vez que os sujeitos reconhecem sua importância para o ensino e há elementos nos princípios pedagógicos que retratam os fundamentos dessa competência.

Foi indagado aos sujeitos o que os discentes devem saber sobre ColInfo, respostas que seguem representadas no Quadro 4.

⁴ BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, 2014.

Quadro 4: Conteúdos sobre a competência em informação.

O que os alunos devem saber sobre a competência em informação?
- Saber utilizar de forma correta e como um meio facilitador as suas rotinas, às suas práticas profissionais as competências, como as bases tecnológicas previstas no curso em que está inserido.
- Os alunos podem ser conscientes que o conhecimento adquirido pode ser gerado a capacidade de ter a competência em informação.
- Escolher fontes confiáveis e síntese das diversas visões.
- Devem saber o que pretendem com a pesquisa, o que já sabem sobre o assunto e o que é preciso descobrir, as fontes que existem sobre o tema e se são adequadas ao nível de informação desejada.
- A mesma está incluída no conjunto de competências profissionais e pessoais.
- Nas práticas profissionais e uso de ferramentas de apoio.
- Precisa saber sobre suas práticas profissionais, bases tecnológicas e o conteúdo aplicado em ferramentas de apoio para o curso.
- Que é necessária adquirir a competência em informação para formulação de conhecimento.
- Focar no objeto de pesquisa da informação; curiosidade e anseios constantes pela informação e pelo saber; ser multiplicador da informação.
- Sem resposta.

Fonte: Adaptado de Santos (2017).

Nota-se, pelas respostas obtidas e apresentadas no Quadro 4 que, com exceção de 1 (um) sujeito que deixou de responder à questão, 3 (três) participantes apontaram competências e habilidades da ColInfo, 2 (dois) se referiram à ColInfo como uma maneira de formulação de conhecimento e 4 (quatro) respondentes referiram-se às bases tecnológicas dos cursos de EPT da instituição. Desse modo, quanto às afirmações dos sujeitos que mencionaram o que os alunos devem saber sobre ColInfo, percebe-se a presença das habilidades a partir dos seguintes Padrões de ColInfo (BELLUZZO; KERBAUY, 2004): **Padrão 1 – Indicadores de desempenho: define e reconhece a necessidade de informação, identifica uma variedade de tipos e formatos de fontes de informação potenciais**, ao relatarem que os *“discentes devem compreender o que pretendem e o que sabem sobre o assunto da pesquisa, o que é preciso descobrir sobre o assunto da investigação, quais fontes existem sobre o tema e ter a curiosidade e anseio pela informação e pelo saber”*; **Padrão 2 – Indicador de desempenho: seleciona os métodos mais apropriados de busca e/ou sistemas de recuperação da informação para acessar a informação necessária**, ao alegarem que *“devem saber se as fontes que existem sobre o tema são adequadas ao nível de informação desejada”*; **Padrão 3 – Indicadores de desempenho: articula e aplica critérios de avaliação para a informação e as fontes**, quando alegam *“a importância dos alunos escolherem fontes confiáveis”*; **Padrão 4 – Indicador de desempenho: usa e comunica a informação com efetividade para alcançar um objetivo**, ao mencionarem que *“os discentes devem ser multiplicadores da informação”*.

Quanto aos participantes que caracterizaram a ColInfo como um atributo para a formulação de conhecimento, depreende-se que a interpretam como um modo de apropriação da informação, visto que compreendem nela o elemento basilar para a formulação de embasamentos e reflexões para a construção de conhecimento. Porém, são colocações genéricas, uma vez que não elencaram as competências e habilidades necessárias ao processo de construção de conhecimento. Ainda, no que se refere aos 4 (quatro) sujeitos que afirmam que a ColInfo está inclusa nas práticas profissionais, bases tecnológicas e uso de ferramentas de apoio, salienta-se que estes são elementos contidos nos componentes curriculares dos planos de curso de EPT da instituição. Apreende-se que estes participantes compreenderam que a ColInfo se encontra implícita na estrutura curricular como um quesito de qualificação, porém, não especificam de que maneira e por quais ações está entremeada nos conteúdos programáticos da escola, o que demonstra, de certa forma, uma falta de conhecimento específico sobre os conteúdos e as práticas desta competência. Vale lembrar que Bruce (2008) afirma que na Faceta ‘Conteúdos’, os docentes devem ensinar aos alunos sobre a complexidade e características do mundo informacional e como a informação, em sua função prática, se faz importante para subsidiar processos de criação de significado para tomadas de decisões e resoluções de problema nas situações de trabalho.

Os participantes foram indagados sobre o que significa ser uma pessoa competente em informação no contexto profissional e suas respostas seguem no Quadro 5.

Quadro 5: Ser competente em informação no contexto profissional.

O que significa ser uma pessoa competente em informação no contexto profissional?
<i>- Utilizar de forma adequada e otimizada a informação, de maneira que a empresa cresça e o profissional se aperfeiçoe cada vez mais.</i>
<i>- Uma pessoa capaz de otimizar soluções adequadas com as informações adquiridas.</i>
<i>- Transformar informação em competência ampla.</i>
<i>- Ser uma pessoa capaz de agir eficazmente para resolução de problemas apoiando-se em conhecimento fidedigno.</i>
<i>- Uma pessoa que consiga interagir consigo, com o outro e com o meio de forma assertiva.</i>
<i>- Ter segurança, discernimento, conhecimentos, habilidades e buscar atualização.</i>
<i>- Utilizar de forma adequada a informação de maneira que a empresa cresça e o profissional cresça cada vez mais.</i>
<i>- Para mim significa que é o profissional com uma maior possibilidade de sucesso e reconhecimento profissional.</i>
<i>- Ser bem informada e segura, buscar atualizações constantes das informações, discernir fatos e versões.</i>
<i>- Acredito, no que diz respeito a professores, que seja a habilidade em selecionar dentre tantas informações, aquilo que realmente permita a construção de um novo conhecimento e que permita ao aluno despertar seu senso crítico e de análise.</i>

Fonte: Adaptado de Santos (2017).

O Quadro 5 demonstra, de maneira geral, que os sujeitos compreenderam que o uso inteligente da informação é um imperativo e um fator de impacto para o aprendizado ao longo

da vida de uma pessoa no âmbito profissional. Logo, infere-se que, para os participantes, a ColInfo é a competência chave que subvenciona o aprender a aprender na aquisição e atualização de saberes como requisito para o crescimento pessoal e profissional próprio e do local que trabalha. A compreensão que os sujeitos tiveram sobre ser competente no contexto profissional abarca a necessidade da pessoa assumir uma postura pró-ativa, comunicativa e de interação com o meio para aprender a aprender constantemente. Percebe-se também, pelas alegações dos sujeitos, que o uso da informação otimiza os processos de soluções de problemas e tomadas de decisões para a geração e construção colaborativa de conhecimento na organização, o que corrobora com a Faceta 'Aprender a Aprender' de Bruce (2008). Nessa faceta, a ColInfo é compreendida como um modo de aprendizagem em que as pessoas, a partir do uso da informação, desenvolvem estruturas conceituais e formas de pensar e raciocinar para “[...] criar novo conhecimento e solucionar problemas” (BRUCE, 2008, p. 106). Além disso, infere-se que os participantes da pesquisa compreendem que o crescimento de uma organização se dinamiza e se associa pelos benefícios que o uso inteligente da informação gera em suas atividades, visto que contribui para “[...] identificar oportunidades e ameaças e criar estratégias competitivas para executar suas tarefas com domínio e controle do que está sendo feito (SANTOS; SANTOS; BELLUZZO, 2016, p. 51).

Após a análise dos dados e de suas apreciações e do referencial teórico, embora não se possa estabelecer generalizações a partir do estudo de caso desenvolvido, buscou-se sistematizar um conjunto de norteadores que suscitou na construção de um *Framework*. Sua estrutura foi desenvolvida com base no documento da ACRL (2016). Salienta-se que os *frameworks* (quadros) propostos oferecem uma estrutura dinâmica que contempla os seguintes níveis: institucional, ensino e aprendizagem. Para cada quadro (*framework*), há: uma ideia central que consiste em uma contextualização de cenários e de conceitos referente ao nível; os marcos gerais que traçam um conjunto de disposições didáticas para a operacionalização da ideia central; e as linhas de ação que levam à aplicação dos marcos gerais. **Os *frameworks* propostos são ‘lentes’ de como os profissionais (bibliotecários, professores, coordenadores e gestores) podem arquitetar currículos e atividades que abordem a ColInfo em sua instituição,** tal como segue no Quadro 6.

Quadro 6: *Framework* em competência em informação.

FRAMEWORK: NÍVEL INSTITUCIONAL
Ideia central

<i>Contextualização de cenários e de conceitos</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Devem ser considerados os cenários maiores em que a instituição de EPT está inserida, pois a partir deles, as ações didático-pedagógicas serão arquitetadas. Definem-se os panoramas da Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem e o do Mundo do Trabalho como os que englobam a EPT e medeiam as ações pedagógicas e as atividades como elementos ao desenvolvimento da ColInfo. O foco deste <i>Framework</i> é na instituição como um todo; • A instituição deve ter consciência de que há elementos chave decorrentes de cada cenário e que quando encadeados e articulados, resultam nos referenciais que estabelecem linhas de ação para o ensino e aprendizagem em ColInfo.
Marcos gerais	
<i>Conjunto de disposições didáticas para a operacionalização da ideia central</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar um conceito de ColInfo levando em consideração as características da instituição; • Ter claros os elementos que compõem a Sociedade da Informação, do Conhecimento, da Aprendizagem e do Mundo do Trabalho: informação, conhecimento, novas demandas sociais, crescimento econômico, desenvolvimento tecnológico e científico, produção de riquezas, ascensão das tecnologias de informação e comunicação, cidadania, comunicação em redes, sociedade aprendente, criatividade e dentre outros; • Adotar a concepção de informação a partir de sua aplicabilidade prática para a resolução de problemas, tomadas de decisões e construção de conhecimento como condição para a intervenção na realidade no mundo do trabalho; • Adotar uma proposta pedagógica que esteja fundamentada numa concepção crítica das relações existentes entre educação, sociedade e trabalho, a fim de inspirar a implementação de uma prática educativa transformadora e participativa, centrada na construção do conhecimento, na assimilação crítica da informação e na aprendizagem crítica, reflexiva e ativa de conteúdos significativos e atualizados; • Utilizar o Quadro Conceitual de inter-relação entre ColInfo e EPT de Santos (2017, p. 149-154) para que seus preceitos possam ser inseridos na missão, valores, itinerários formativos e princípios pedagógicos da instituição; • Definir condições estruturais e financeiras para o oferecimento de um programa de ColInfo.
Linhas de ação	
<i>Aplicação dos marcos gerais</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar documentos institucionais (ex.: plano político pedagógico, planos de cursos e matriz curricular) com o objetivo de se traçar ações para sua inter-relação com a EPT ao fomento de uma educação crítica, reflexiva e ética para o trabalho; • Os bibliotecários devem ministrar palestras de conscientização sobre conceitos, abordagens e práticas da ColInfo e da pesquisa escolar no contexto do mundo do trabalho.
FRAMEWORK: NÍVEL DE ENSINO	
Ideia central	
<i>Contextualização de cenários e de conceitos</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Deve-se estabelecer um elo, a partir de um conjunto integrado entre as competências requeridas pelo mundo do trabalho com a ColInfo, como passo importante para compreender esta competência como um elemento diferencial que pode ser inserido de maneira transversal no currículo para a otimização do ensino e da aprendizagem no âmbito da EPT; • Tendo em vista que as atividades laborais, como as resoluções de problemas, as tomadas de decisões e a geração e construção de conhecimento são balizadas pelo uso inteligente e ético de informações, deve-se compreender a ColInfo como um processo que fomenta a reflexão e mobilização de conhecimentos teóricos e práticos que impacta na conduta do trabalhador, visto que o faz gerenciar e revisar suas estratégias e atitudes em suas práticas profissionais em um aprendizado <i>in continuum</i> e que deve ser inserida no currículo escolar de maneira transversal. • Aponta-se a importância de se verificar as percepções e mapear as competências dos bibliotecários, professores, coordenadores de curso e equipe gestora, pois estes são os principais profissionais formadores e mediadores na inserção e desenvolvimento da ColInfo em uma instituição.
Marcos gerais	
<i>Conjunto de disposições didáticas para a operacionalização da ideia central</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a parceria entre bibliotecários, docentes e equipe gestora para um trabalho integrado e colaborativo; • Utilizar o Quadro Conceitual de inter-relação entre ColInfo e EPT de Santos (2017, p. 149-154) para mapear as competências dos bibliotecários, professores, coordenadores de curso e equipe gestora, pois precisam ter essa competência internalizada; • Selecionar e adotar uma abordagem de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento da ColInfo: comportamentalista, humanista, cognitivista e/ou sociocultural; • Adotar um currículo transversal orientado por competências que endosse a informação como elemento prático e estratégico à resolução de problemas, tomadas de decisões e construção de conhecimento no ambiente de trabalho; • Desenvolver competências de cunho ético-políticas, sócio-históricas, culturais e de cidadania a partir de conteúdos que congreguem as dimensões estéticas, técnicas, políticas e éticas da ColInfo; • Adotar um modelo de ColInfo como um norteador de uma representação prática da realidade para delegar as ações didático-pedagógicas.
Linhas de ação	
	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar módulos de conteúdos integrados com as definições do Quadro Conceitual de Inter-relação entre ColInfo e EPT de Santos (2017, p. 149-154); • Estruturar os conteúdos das disciplinas com os conteúdos da ColInfo levando em consideração as características e complexidades do mundo informacional;

<i>Aplicação dos marcos gerais</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Focar as práticas de uso inteligente e ético da informação para que o discente se converta em um futuro profissional independente e autônomo na gestão de problemas de informação; • Inserir as competências da ColInfo para alcançar um objetivo/obter um resultado nas bases tecnológicas da estrutura curricular da instituição de EPT; • Os bibliotecários devem ministrar palestras de sensibilização sobre os conceitos, abordagens e práticas da ColInfo para reforçar que os docentes, coordenadores e equipe gestora são os principais mediadores desta competência; • Os bibliotecários devem ofertar <i>workshops</i> e cursos que abrangem a forma com que a ColInfo pode ser desenvolvida.
FRAMEWORK: NÍVEL DA APRENDIZAGEM	
Ideia central	
<i>Contextualização de cenários e de conceitos</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Deve-se considerar que o paradigma científico, tecnológico e social tem feito com que as atividades de trabalho, baseadas por conhecimentos teóricos e práticos profissionais, solicitem dos indivíduos competências intelectuais associadas ao raciocínio lógico, à solução de problemas, à interpretação de dados e à sondagem de informações coerentes para a compreensão do contexto e intervenção da realidade. Assim sendo, a aprendizagem dos discentes deve estar baseada a partir da concepção do uso prático e estratégico das informações à consecução de suas práticas de trabalho.
Marcos gerais	
<i>Conjunto de disposições didáticas para a operacionalização da ideia central</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Mapear e desenvolver as competências dos discentes a partir da utilização do Quadro Conceitual de inter-relação entre ColInfo e EPT de Santos (2017, p. 149-154); • Criar espaços de aprendizagem que retratem a prática de trabalho para a ColInfo ser utilizada como elemento para a resolução de problemas, tomadas de decisões e construção de conhecimento; • Fazer com os discentes compreendam a natureza social do ecossistema de informação (a informação em suas diversas vertentes e aplicabilidades); • Conscientizar os discentes sobre o papel ético e responsável que possuem na criação de novos conhecimentos no que tange à dinâmica do mundo da informação e do trabalho; • Desenvolver/aprimorar de maneira articulada as habilidades que integram a ColInfo; • Desenvolver o pensamento crítico, a autonomia intelectual, o aprender a aprender e a aprendizagem permanente nos discentes a partir de uma concepção que os tornem conscientes sobre seu fazer e agir, fazendo-os reconhecer seu 'eu profissional' na importância de sua função em um contexto complexo de atividades laborais; • Elaborar currículos e adotar práticas didáticas, de maneira transversal, que possam assegurar aos discentes a internalização de competências laborais relevantes que acentuem o exercício da subsistência com dignidade, auto-respeito e reconhecimento social como seres produtivos.
Linhas de ação	
<i>Aplicação dos marcos gerais</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Os bibliotecários, docentes, coordenadores de curso e equipe gestora devem estruturar atividades de conscientização sobre a potencialidade do uso prático da informação em ambientes de trabalho; • Elaborar atividades integradas que permeiam competências da ColInfo às competências requeridas pelo mundo do trabalho em um ambiente que retrate práticas reais de trabalho.

Fonte: Adaptado de Santos (2017, p. 249-253).

Este *framework* foi elaborado considerando que a literatura brasileira é carente de base teórica sobre a ColInfo e sua aplicabilidade à EPT e encontra-se direcionado a servir como subsídio àqueles interessados em atividades dessa natureza, envolvendo a participação de bibliotecários, gestores, educadores e educandos. **É válido destacar que os elementos desse *framework* podem ser adaptados e empreendidos em qualquer contexto, dada sua essência flexível.**

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes da pesquisa apresentaram um nível de compreensão próximo do que seria desejável sobre a ColInfo, mas não especificaram por quais ações essa competência pode ser inserida nos conteúdos programáticos da escola. Dessa forma, o trabalho em questão, apontou que a EPT deve conduzir os indivíduos para uma cultura de ColInfo, uma vez que é necessário que esse nível de ensino seja compreendido para além de uma dimensão estritamente instrumental de enfoque centrado exclusivamente no desenvolvimento de competências técnico-operacionais. As ações educativas, quando pautadas pela ColInfo, podem proporcionar uma formação mais abrangente, de natureza sistêmica, holística e totalizante do cidadão trabalhador, visto que este passa a compreender o mundo informacional de maneira inteligente e ética, sendo capaz de tomar decisões, construir conhecimento e interferir com criticidade em sua realidade a partir do uso prático da informação.

Por meio da análise do grau de conhecimento e percepção dos participantes da pesquisa e do desenvolvimento do *framework*, ficou evidente que há um cenário emergente a ser pesquisado no Brasil no que tange à inserção da ColInfo neste nível de ensino. Ressalta-se a necessidade de se empreender ações de ColInfo voltadas à EPT, visto que trata-se de uma formação diretamente vinculada e articulada ao mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf >. Acesso em: 05 set. 2017.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Global perspectives on information literacy: fostering a dialogue for international understanding**. Chicago: ACRL, 2017. Disponível em: http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/publications/whitepapers/GlobalPerspectives_InfoLit.pdf >. Acesso em: 05 set. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BELLUZO, Regina Célia Baptista; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da information literacy. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 129-139, 2004. Disponível em:

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/766/781>>. Acesso em: 05 set. 2017.

BRUCE, Christine Susan. Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Anales de Documentación**, Murcia, Espanha, n. 6, p. 289-294, 2003. Disponível em: <<http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/3761/3661>>. Acesso em: 05 set. 2017.

BRUCE, Christine Susan. **Informed learning**. Chicago: ALA/ACRL, 2008. Disponível em: <<https://www.aab.es/publicaciones/bolet%3%ADn-aab/bolet%3%ADn-105/>>. Acesso em: 05 set. 2017.

CATTS, Ralph; LAU, Jesus. **Towards information literacy indicators**. UNESCO: Paris, 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001587/158723e.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2017.

CORDÃO, Francisco Aparecido. A LDB e a nova educação profissional. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www.legado.senac.br/BTS/281/boltec281b.htm>>. Acesso em: 05 set. 2017.

DELORS, Jacques et al. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: CORTEZ, 1996. Disponível em: <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>. Acesso em: 05 set. 2017.

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL. **Plano Plurianual de Gestão 2016 – 2020 Etec ‘Antonio Devisate’**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Havana**: 15 ações de competência em informação/ALFIN por um trabalho colaborativo e de criação de redes para o crescimento da competência em informação no contexto dos países iberoamericanos. Havana: IFLA, 2012. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/Declaration/Compet.Declara-de-Havana.2012.Portu-Brasil.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Políticas públicas para a educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf>. Acesso em: 05 set. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: documento base**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 05 set. 2017.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Indicadores educacionais em foco**. Paris: OCDE, 2012. Disponível em:
<<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais-em-foco>>. Acesso em: 05 set. 2017.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Sobre o desenvolvimento dos recursos humanos: educação, formação e aprendizagem permanente**. Genebra: OIT, 2004. Disponível em: <<http://www.oit.org.br/content/sobre-o-desenvolvimento-dos-recursos-humanos-educa%C3%A7%C3%A3o-forma%C3%A7%C3%A3o-e-aprendizagem-permanente>>. Acesso em: 05 set. 2017.

PATERSON, Barbara L.; BOTTORFF, Joan L.; HEWAT, Roberta. Blending observational methods: possibilities, strategies and challenges. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 2, n. 1, p. 29-38, 2003. Disponível em: Acesso em:
<<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/160940690300200103>>. 05 set. 2017.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Competência em Informação na formação básica dos estudantes da educação profissional e tecnológica**. 2017. 287f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017. Disponível em:
<http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_ca_do.pdf>. Acesso em: 05 set. 2017.

SANTOS, Vanessa Bissoli dos; SANTOS, Camila Araújo dos; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A Competência em Informação em articulação com a inteligência competitiva no apoio ao alinhamento estratégico das informações nas organizações. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, p. 45-60, 2016. Disponível em:
<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000019527/c83fc1cfd22da9ec6a86bab18f1707d4>>. Acesso em: 05 set. 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.